

## **A deposição do presidente Fernando Lugo no Paraguai<sup>1</sup>**

Fabio Luis Barbosa dos Santos<sup>2</sup>

### **Resumo**

Analisamos neste texto as circunstâncias da deposição do presidente paraguaio Fernando Lugo consumada em junho de 2012, relacionando as motivações imediatistas que desencadearam o golpe às tensões que caracterizam a questão agrária no Paraguai, sugerindo elementos para um balanço político desta experiência no contexto da história recente do país.

**Palavras-chave:** Fernando Lugo; Paraguai; golpe; democracia.

### **Abstract**

This article analyses the circumstances in which Paraguayan president Fernando Lugo was deposed in June 2012, relating the immediate motivations that triggered the coup to the tensions that characterize the land issue in Paraguay, suggesting some references for a political evaluation of this experience in the context of the country's recent history.

**Keywords:** Fernando Lugo; Paraguay; coup; democracy.

### **Marco geral da eleição de Lugo**

A eleição de Fernando Lugo como presidente paraguaio em 2008 representou a primeira alternância à dominação colorada na política paraguaia desde a ascensão de Alfredo Stroessner ao poder em 1954. A ditadura comandada pelo general chegou a termo em 1989 por meio de um golpe militar liderado por um subordinado seu, o general Andrés Rodríguez. Eventos dramáticos que animaram a política nacional nos anos seguintes, como o assassinato do vice-presidente Argaña em 1999 e a subsequente renúncia de Cubas Grau face à pressão popular (o chamado "marzo paraguayo"), as desventuras que levaram o general Lino Oviedo ao exílio e à prisão (e a dissidência intracolorada que liderou), entre outros, não transbordaram os marcos da dominação colorada. Embora a gestão do Estado após a ditadura envolvesse, em alguma medida, o compartilhamento do aparelho estatal com a oposição conservadora, a transição paraguaia foi operada pelo mesmo partido que sustentou a ditadura, caso singular no continente. Neste contexto os liberais, rivais dos colorados nos marcos da política conservadora desde o final do século XIX, enxergaram na adesão à candidatura Lugo, nada mais do que um caminho para reaproximarem-se do poder executivo.

Por outro lado, o campo popular identificou nesta novidade política uma oportunidade para avançar demandas há muito represadas. País pouco industrializado, que apresenta o

<sup>1</sup> Agradeço a Juan Díaz Bordenave, Miguel Lovera e Milda Rivarola pelos comentários que fizeram a uma versão preliminar deste texto.

<sup>2</sup> Doutor em História Econômica. Professor da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana). Esta pesquisa foi realizada nos marcos do projeto "Estrutura Socioeconômica e Políticas para a Integração da América do Sul" do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixo da América do Sul, aliado a uma das maiores concentrações de riqueza do continente, o foco das tensões sociais desde o final da ditadura tem sido a questão agrária. Relata-se que no dia seguinte à deposição de Stroessner registraram-se três ocupações de terra<sup>3</sup>.

As tensões no campo paraguaio acentuaram-se a partir dos anos 1990 ante a explosão do cultivo da soja, atividade protagonizada principalmente, embora não exclusivamente, por empresários de origem brasileira associados às transnacionais do agronegócio, conhecidos como “brasiguaios”. Estima-se que em 1973 o cultivo de soja ocupava 40 mil hectares no país. Em 1996 a superfície plantada aproximava-se de 1 milhão de hectares. Com a introdução de sementes transgênicas no final do decênio, calcula-se que a fronteira da soja avançou em média 125 mil hectares por ano nas safras seguintes, alcançando 2,8 milhões de hectares no ciclo agrícola de 2010/11 (PALAU, 2003, ps. 33; 347). Neste período, o país manteve altas taxas de crescimento, rompendo com a letargia prevalente desde a construção de Itaipu: em 2010, por exemplo, o ritmo da expansão da economia paraguaia só ficou atrás do Catar. Atualmente, é o quarto exportador mundial de soja e o nono de carne bovina. Esta agressiva penetração do agronegócio incidiu na composição da classe dominante no país, cuja anatomia é resumida pelo sociólogo Tomas Palau:

De ese modo, se conformó la estructura del poder real en Paraguay, basada fundamentalmente en cuatro grupos: la oligarquía ganadera, los narcos, los “empresarios” y las multinacionales. Como quedó dicho, el primero es el más antiguo; el segundo y el tercero se instalaron con Stroessner; el último es el poder emergente a partir del golpe de 1989 y está integrado por quienes pasan a ser los “adalides” de la democracia mínima que rige en el país hoy (PALAU, 2003, p. 226).

A expansão concomitante da soja e da pecuária em um contexto em que se esgotava a disponibilidade de terras do Estado (as chamadas “*tierras fiscales*”), acirrou as contradições entre o agronegócio e os modos de vida de orientação camponesa, além de causar devastação ambiental no oriente do país e no Chaco, onde encontra-se ameaçado, por exemplo, um dos últimos grupos aborígenes que vive em isolamento voluntário no continente, os ayoreo. Como uma resposta a este movimento recrudesceu a resistência organizada de camponeses e indígenas no único país oficialmente bilíngue do cone sul, que se expressou em uma dinâmica de luta pela terra e repressão estatal familiar aos países latino-americanos.

Fernando Lugo, embora não tivesse uma militância reconhecida no campo da esquerda<sup>4</sup>, projetou-se como figura política por meio de uma atuação episcopal afinada com

<sup>3</sup> “En la tarde del 3 de febrero de 1989, los sin tierra con el apoyo de sus organizaciones ocupan dos latifundios improductivos de 10 mil y 11 mil hectáreas en la localidad de Maracaná, distrito de Curuguaty (Canindeyu) y otro de 5 mil hectáreas en Limoy, distrito de Minga Porá (Alto Paraná). Estas ocupaciones, realizadas en el mismo día de la apertura democrática, significaban la emergencia de numerosos casos de conflictos que permanecían ocultos por temor a la represión del régimen depuesto, eran el preludio de las masivas ocupaciones de tierra que vendrían posteriormente y representaban una dura prueba para la nueva administración del gobierno.” (RIQUELME, 2003).

<sup>4</sup> Milda Rivarola indica que Lugo não teve uma militância anti-stronista pública e por esse motivo não consta entre as milhares de pessoas fichadas pelo regime como potenciais opositores. A

a sensibilidade social característica da teologia da libertação, exercida no interior do país neste contexto de aguçamento das tensões no campo. Como candidato, fez da reforma agrária a sua principal promessa de campanha, arrebanhando o apoio daqueles que empatizavam com as mudanças sociais.

Esposada pelos setores populares, mas lastreada na estrutura partidária liberal, a candidatura de Lugo consumou um casamento de conveniência, em que enejos díspares convergiram sob o desígnio comum de derrotar os colorados. Como decorrência, seu triunfo eleitoral pode ser interpretado antes como uma rejeição à situação prevalente do que como um triunfo da esquerda, em um país em que as forças populares estiveram asfixiadas por meio século de dominação colorada, na maior parte sob ditadura, e encontram dificuldades em solidificar instrumentos de política autônoma. Neste sentido, a eleição de Lugo encontra paralelo em outros casos no continente, em que desconhecidos alcaram-se ao poder executivo por meio de arranjos políticos *ad hoc*, em uma conjuntura de desprestígio dos partidos e dos políticos convencionais, desgastados diante da impopularidade do receituário neoliberal. Questionado sobre as convicções políticas do novo presidente, um futuro integrante do governo resumiu o espírito prevalente: não me perguntam sobre quem entra, mas sim sobre quem sai.

### **Sobre o Governo Lugo**

Dentre aqueles que simpatizaram com a vitória de Lugo, há dúvidas em relação à vontade política que o governo demonstrou para transformar a realidade, mas há consenso sobre os obstáculos que enfrentou. Eleito com 40,9% dos votos em uma aliança com os liberais, que indicaram o vice-presidente, as agremiações no campo da esquerda que integraram a coligação elegeram 3 dentre os 80 deputados, e um igual número de senadores de um total de 45. Para constituir maioria nas câmaras, o executivo precisaria compor não somente com os liberais, que elegeram 29 deputados e 14 senadores, mas também com a dissidência colorada comandada por Lino Oviedo sob a sigla UNACE (*Unión Nacional de Ciudadanos Éticos*). A frágil autonomia do presidente é realçada pela constituição em vigor, oriunda da transição, e que acentua a dependência do executivo em relação ao parlamento. Nesta circunstância, são evidentes os constrangimentos enfrentados para propor mudanças substantivas por meio dos canais legais vigentes, considerando o perfil dos parlamentares em questão, descrito nestas palavras por um estudioso anglo-saxão:

The most obvious thing to note is that they are almost all large rural landowners, with titles held either directly or in the names of friends and family. In 2008, a former head of the World Bank in Paraguay expressed his shock at discovering that virtually every member of congress that he met fitted this description. Many were also beneficiaries of the illegal transfer of large tracts of state lands (typically 2,000 hectares and above) to military and civilian supporters of the [Alfredo Stroessner](#) dictatorship, a process that continued through the subsequent two decades of [Colorado](#) governments (NICKSON, 2012).

Diferente de outros casos recentes no continente, Lugo não cogitou convocar uma Assembleia Constituinte, o que exigiria, de todo modo, uma força política que aparentemente

não tinha para comandar o processo - como aconteceu na Venezuela, na Bolívia e no Equador. Em todo caso, não era esta a proposta de Lugo e analistas paraguaios consideram esta aproximação equivocada à luz do que o governo efetivamente se propôs a fazer.

Em um arranjo que lembra o primeiro governo Lula, os ministérios mais importantes foram alocados a personalidades de confiança do capital – como a Fazenda, Obras Públicas e *Agricultura y Ganadería* -, enquanto abriu-se espaço para o campo popular na Saúde e em organismos menores – como o Ministério da Cultura, a Secretaria de Indígenas, a Secretaria Ambiental e o Indert (*Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra* - espécie de INCRA paraguaio). Programas sociais de caráter assistencial foram implementados e abriram-se múltiplos espaços de participação cidadã que, no entanto, não significaram qualquer mudança estrutural.

Em que pese a inocuidade das políticas sociais avançadas, os principais movimentos de trabalhadores rurais adotaram uma espécie de “trégua” em relação ao governo - o que significou uma moderação, mas não a cessação de ocupações e marchas. Entendia-se que a pressão social poderia desestabilizar um mandato que, apesar de suas debilidades, pela primeira vez lhes abria as portas presidenciais. Em certa medida não era uma leitura equivocada, considerando-se os eventos subsequentes.

A boa vontade expressa pelos movimentos populares em relação ao governo não foi recíproca. Pelo contrário, houve uma aproximação com a Colômbia em assuntos relacionados à segurança nacional comandada pelo Ministério do Interior, que resultou em treinamentos e assessorias diversas referenciadas no famigerado *Plan Colombia*. Lugo também aprovou uma lei anti-terrorista votada pelo parlamento nos moldes difundidos pelos Estados Unidos, além de permitir o estabelecimento da *Iniciativa Zona Norte*, prevendo a instalação e o exercício de tropas estadunidenses na região oriental do país (MENDEZ, 2012).

Neste cenário a repressão aos movimentos sociais no campo não abrandou, registrando-se dezenas de casos de violência em consonância com o padrão prevalente em governos anteriores, inclusive assassinatos de militantes. Segundo observadores dos direitos humanos, o momento culminante desta política de segurança referida ao *Plan Colombia* ocorreu em meados de 2010, quando o governo declarou estado de sítio em cinco departamentos do país (equivalentes a Estados no Brasil). Sob pretexto de erradicar um movimento que se supõe guerrilheiro denominado EPP (*Ejercito del Pueblo Paraguayo*), cometeram-se inúmeras infrações aos direitos civis de militantes camponeses. Muitos fazem a leitura de que o EPP, uma obscura organização constituída por um punhado de membros que realiza atos esporádicos de banditismo social, cumpre um papel funcional a um discurso que, modulado na ideologia do combate ao terrorismo, avalia políticas de policiamento social como ocorre na Colômbia (PAULAU, 2009). De todo modo, a oposição a Lugo sistematicamente buscou vincular o presidente ao EPP, o que levanta a suspeita de nexos entre esta organização e a dimensão mafiosa da política nacional.

### **A questão agrária no Governo Lugo**

É nestes marcos que inscreveu-se a política agrária do governo Lugo. De modo geral, os militantes pela reforma agrária diagnosticaram cedo as ambivalências do governo, criticando uma dispersão de esforços interpretada como falta de vontade política para transcender a retórica:

Puede apreciarse fácilmente que esta gran cantidad de planes, programas, proyectos e iniciativas de diferentes reparticiones gubernamentales, elaborados muchos de ellos de manera paralela (en el mejor de los casos) o de manera antagónica cuando los intereses en pugna eran o son políticamente distintos, no puede sino ofrecer un panorama desolador: *es la más clara expresión de que no se hará nada* (RIQUELME; ROJAS; PALAU, 2010, p. 31).

Antes de analisar os conflitos por terra que tiveram maior visibilidade pública durante o governo Lugo e cuja dinâmica evidencia os impasses enfrentados em relação ao tema, é preciso uma aproximação sumária aos termos em que se problematiza a reforma agrária no país.

De acordo com conhecedores da questão agrária, há três maneiras legais para proceder à distribuição de terra no Paraguai: a compra, a expropriação ou a recuperação de terras. Aparentemente menos conflitiva, a compra de terras torna-se impraticável na medida em que a legislação a enquadra como a aquisição de uma propriedade qualquer, que deve ser submetida à licitação pública. Apenas terras imprestáveis ao cultivo ou de remoto acesso são ofertadas. Na prática, a ação do Estado resume-se a comprar terras já ocupadas, onde não há perspectiva de recuperação da posse. A expropriação também é descartada em função dos baixíssimos níveis de produtividade requeridos pelo Estatuto Agrário, além da falta de recursos próprios para o INDERT comprar terras a preço de mercado.

Por fim, existe a possibilidade de recuperar lotes irregularmente adquiridos – conhecidos como *tierras mal habidas*. A origem destas propriedades espúrias está intimamente vinculada à ditadura de Stroessner e à problemática brasiguai. Na maior parte dos casos, trata-se de terras distribuídas pelo regime a favorecidos seus sob a cobertura do programa de colonização então promovido. O início da imigração brasileira massiva ao país também se dá neste contexto, resultado da convergência entre o interesse do regime *stronista* em ocupar o território mediante a agricultura mercantil e a expansão da fronteira agrícola brasileira, pressionada por múltiplas variáveis. Atraídos pelo baixo preço relativo das terras, uma pressão fiscal praticamente inexistente<sup>5</sup> e a permissividade do Estado em relação a questões jurídicas e ambientais, alguns dentre os cerca de 400 mil brasileiros<sup>6</sup> que

<sup>5</sup> Além de um baixíssimo imposto sobre a terra, a exportação da soja está isenta de tributação. Somente em 2012 há uma primeira tentativa em instituir um imposto sobre rendimentos de pessoa física. A pressão tributária no Paraguai é cerca de 13% do PIB e 60% do imposto é arrecadado por meio do IVA (Impuesto al Valor Agregado), que incide sobre o consumo. O imposto imobiliário representa 0,04% da pressão tributária, embora o agronegócio seja responsável por cerca de 30% do PIB paraguaio. Ver: MENDEZ, 2012.

<sup>6</sup> Não há estatísticas precisas: "Hay una mayor disparidad de opiniones en cuanto al volumen de la migración brasileña. Esto se refleja en la gran diferencia reportada en los documentos oficiales del Paraguay (censos nacionales de población e informes del Ministerio del Interior) y las cifras de fuentes oficiales y no gubernamentales del Brasil, como también en los estudios realizados por investigadores de ambos países. Así, mientras el Censo de Población y Viviendas (1992) consignaba una población de 108.528 brasileños, y el último Censo (2002), registra una cantidad de 81.616, las estimaciones oficiales

cruzaram a fronteira nas últimas décadas amealharam em torno a 40% das terras dedicadas à soja no país, principal gênero exportado pelo Paraguai (GLAUSER, 2009).

Ao longo destes anos, os brasileiros envolveram-se nas falcatrusas por dois caminhos principais: negociando as terras apropriadas pelos favorecidos do regime, mas também adquirindo lotes distribuídas aos que seriam os genuínos beneficiários da colonização. Estas terras são denominadas *derecheras*, pois consistem na cessão do direito (*derecho*) de ocupação de um pedaço de terra concedido pelo Estado e que, portanto, não pode ser vendido. Como um agravante, brasileiros adquiriram terras na região fronteiriça, situação que o governo procurou regulamentar por meio de uma lei vigente desde 2005, que cria uma zona de segurança onde é proibida a propriedade de estrangeiros em um raio de 50 quilômetros da divisa internacional. Esta lei foi severamente criticada pelas classes dominantes do país<sup>7</sup>.

O primeiro diretor do INDERT no governo Lugo, Alberto Alderete, trabalhara em uma extensiva investigação com o objetivo de mapear as *tierras mal habidas*, trabalho impulsionado pela *Comisión de Verdad y Justicia*, cujo intuito é apurar o legado da ditadura stronista em diferentes esferas. O resultado apontou que, de um total de 12.229.594 de hectares de terras distribuídas ao longo da ditadura, 64,1% foram apropriadas ilegalmente, o que constitui cerca de 1/5 da área do país. Em outras palavras, haveria 7,8 milhões de hectares de terras ilegalmente apropriadas e, portanto, passíveis de serem expropriadas pelo governo. Uma lista com 3.336 nomes referidas a 4.232 propriedades foi divulgada, encabeçada pelo próprio Stroessner e por Andrés Rodriguez, o militar que o derrubou. Segundo o sociólogo Ramón Fogel, outro dos responsáveis pela investigação, 90% das *tierras mal habidas* estariam em posse de brasiguaios na atualidade (PROGRAMA, 2012, p. 24).

Apesar da difusão pública do informe produzido e do notório conhecimento de causa de Alderete, sua breve gestão frente ao pequeno e corrompido INDERT (agosto de 2008 a março de 2010) foi incapaz de produzir qualquer resultado significativo, chocando-se com o bloqueio jurídico às recuperações de terra, a sabotagem financeira à instituição e a defenestrção política conduzida pela imprensa.

Na realidade, a crise que provocou sua queda foi desencadeada por um episódio incomparavelmente menor do que a desapropriação de um quinto do território nacional. Em uma tentativa de promover alguma distribuição de terra, o INDERT negociou a compra de 22.000 hectares de um brasileiro, Ulisses Rodrigues Teixeira, por cerca de U\$ 30 milhões, com

---

de Itamaraty (Ministerio de Relaciones Exteriores del Brasil) hechas en diferentes épocas oscilaban entre 350.000 y 500.000. Voceros de la Pastoral del Migrante de ambos países --quienes fueron entrevistados en julio del 2004-- calcularon en alrededor de 350.000 el número de inmigrantes brasileños en el Paraguay." (FOGEL; RIQUELME, 2005, ps. 127-8).

<sup>7</sup> A resistência se evidenciou quando o presidente Fernando Lugo tentou regulamentar a referida lei por meio do decreto 7525: "El diario ABC señaló: 'El presidente Fernando Lugo creó mediante un decreto obligaciones no establecidas en ley alguna para los propietarios de tierras, con lo cual se atribuyó funciones que son exclusivas de Poder Legislativo. Mediante el decreto que reglamenta la franja fronteriza, pretende aplicar agora presión militar sobre los productores'; por su parte, la Federación de Cooperativas de la Producción (FECOPROD) manifestó también su profunda preocupación ante el reciente Decreto No 7525/11, por el cual 'se reglamenta' la Ley de Zona de Seguridad Fronteriza." (PROGRAMA, 2012, p. 8).

a intenção de assentar 2000 famílias na área. No entanto, o congresso vetou a operação, que se transformou em uma campanha liderada pelo principal jornal do país, ABC Color, contra o titular do INDERT e o próprio presidente da república, acusados de sobrevalorizarem o terreno com fins escusos. Tudo indica que pretendia-se evitar um precedente de distribuição de terras que interessavam aos empresários da soja. Foi nesta conjuntura que se produziu a primeira ameaça séria de julgamento político de Lugo. Alderete renunciou pouco depois da trava à compra culminar com um corte significativo em verbas destinadas ao INDERT pelo congresso. Foi também nesta circunstância que se criou a *Liga Nacional de Carperos*.

### **Ñacunday**

Em abril de 2011 cerca de 500 sem terra ocuparam uma área em Ñacunday, na fronteira com o Brasil, desencadeando um conflito que se estenderia ao ano seguinte e repercutiria na pátria vizinha, uma vez que a área em questão foi apropriada pelo ícone do poder brasiguai no país, Tranquilo Favero. Maior plantador de soja do Paraguai, Favero é também conhecido pelo desprezo de tonalidades racistas que expressa em relação aos trabalhadores paraguaios, contrabalanceada por uma admiração indisfarçada por Stroessner<sup>8</sup>. Aliás, ambos traços são comuns a muitos proprietários brasileiros no país, que em sua maioria, identificam-se politicamente com os colorados.

A ocupação foi protagonizada por um segmento de trabalhadores rurais sem terra que radicalizou seus métodos de luta com o fracasso da aquisição da área de Teixeira. Há indícios de que o próprio governo tenha favorecido esta ação, com a intenção de realizar uma desapropriação carregada de valor simbólico que o fortalecesse politicamente tendo em vista futuras eleições, fomentando a percepção de que a reforma agrária avançava. Nesta circunstância, o recém constituído movimento dos “carperos” (carpas são as barracas dos acampantes), foi qualificado como oportunista pelas organizações consideradas “históricas” do movimento camponês no país, que se opuseram aos métodos adotados.

As terras em questão tem documentação frágil e de procedência duvidosa. Porém, o argumento central dos trabalhadores rurais é que tratam-se de *tierras excedentes*, ou seja: a superfície abarcada pela propriedade seria superior à documentação registrada em pelo menos 12 mil hectares. Diante desta suspeita, o INDERT decidiu proceder à mensura do terreno, mas houve resistência dos brasiguaios. Com o respaldo de uma autorização judicial e de tropas, iniciaram-se os trabalhos, mas, pouco depois, um segundo magistrado cassou o mandato original e o juiz que inicialmente o concedeu, foi punido.

Face à intransigência encontrada, Lugo recuou. Não foi a primeira nem a última vez que reagiu assim, o que levou um analista a caracterizar sua política social como “um passo

<sup>8</sup> “Na entrevista que concedeu à Folha, no QG de seu grupo empresarial em Assunção, esse catarinense nascido na pequena cidade de Videira chamou os camponeses que cercam sua fazenda de delinquentes; elogiou o governo do ditador Alfredo Stroessner (“Naquela época você podia dormir com a janela aberta e ninguém te roubava. Só estamos piorando desde então”); e disse que é inútil lidar com os sem-terra na base da diplomacia, que eles têm de ser tratados “como mulher de malandro, que só obedece na base do pau” (CAPRIGLIONI, 2012).

à frente e dois atrás". O caso Ñacunday provocou não somente a reação unificada do empresariado ligado à soja, mas, há sinais de que o governo brasileiro também interviu:

En el período comprendido entre los meses de mayo a setiembre del 2011, el conflicto suscitado en torno al caso Ñacunday mostró no sólo la persistencia de las dificultades enfrentadas por el gobierno con relación al tema de la Reforma Agraria, sino la emergencia del gobierno de Brasil como un actor importante en el marco del conflicto por la tierra en Paraguay. El gobierno de Brasil se interesó por el caso Ñacunday ante la inseguridad que podrían encontrarse las familias de brasiguayos. El interés del gobierno se manifestó en diversas acciones: el Cónsul adjunto del Brasil en Ciudad del Este, junto a abogados de productores y un asesor jurídico del Consulado brasileño, recorrieron la zona de Ñacunday a fin de interiorizarse de la situación y el propio embajador de Brasil realizó una visita "de cortesía" al presidente del INDERT (PROGRAMA, 2012, p. 5).

Ao final, as terras não foram recuperadas, o INDERT sofreu intervenção do governo nacional, em meio a acusações de corrupção de seu terceiro diretor (próximo aos liberais) e os camponeses se retiraram. Parte deles transladaram-se à Curuguaty, palco dos trágicos eventos que serviram de pretexto para desencadear o julgamento de Lugo.

### **O julgamento político**

No campo popular, existe uma percepção consensual de que os eventos que resultaram na morte de 6 policiais e 11 camponeses no dia 15 de junho de 2012 em Curuguaty foram desencadeados por franco-atiradores. Atingidos os policiais, onze camponeses dentre os pouco mais de cinquenta presentes no local, foram executados<sup>9</sup>. A terra em questão era uma antiga reivindicação do movimento camponês, que já a ocupara e desocupara diversas vezes, apropriada por um conhecido empresário e ex-senador colorado, Blas Riquelme. O consenso em relação à ilegalidade da propriedade é tal que Frederico Franco, o presidente golpista, encampou a sua recuperação na tentativa de produzir um fato político popular – o que, diga-se de passagem, ratifica a irregularidade do desalojo que resultou na tragédia.

Embora a deposição de Lugo tenha sido viabilizada por uma convergência de interesses variados, a articulação imediata do golpe é atribuída a dois personagens: Aldo Zucolillo e Horacio Cartes. O primeiro é um influente empresário que tem, entre outros negócios, sociedade com a Cargill no país e é dono do principal diário nacional, o ABC Color. Ainda, Zucolillo é reputado como um lobista de alto nível das multinacionais que atuam no Paraguai em geral, e do governo dos Estados Unidos em particular. Já Horacio Cartes é considerado por seus pares como um dos empresários mais bem sucedidos do país, enquanto seus opositores o descrevem como um dos mafiosos mais poderosos do cone sul. Seus negócios envolvem o setor financeiro, bebidas, cigarro, fazendas e, até, um time de futebol. Cartes pretende ser o próximo presidente do Paraguai pela *Asociación Nacional Republicana*, denominação oficial do Partido Colorado.

<sup>9</sup> Frederico Franco desativou a comissão montada por Lugo para investigar os acontecimentos de Curuguaty.

No entanto, analistas indicam que a candidatura Cartes encontrava dificuldades para transcender o âmbito do coloradismo, que por sua vez, está sujeito a permanentes disputas internas. A popularidade do presidente Lugo, que estimava-se acima de 40% apesar das limitações de seu governo, não era um óbice menor. Nesta circunstância, especula-se que Zucolillo, politicamente próximo aos colorados, teria sensibilizado Cartes sobre a urgência de uma atitude drástica para salvar seu projeto. A publicação de uma matéria no começo do ano no ABC Color em que insinuavam-se vínculos de Cartes com diversos negócios ilegais, entre o contrabando de cigarros para o Brasil e o narcotráfico, pode ter contribuído para a persuasão<sup>10</sup>.

Consumada a chacina, a oposição subiu o tom das críticas ao presidente, acusado como responsável pelos acontecimentos por sua presumida incapacidade para lidar com os problemas do país. A reação de Lugo por sua vez, foi defensiva. Solidarizou-se com os policiais mortos, mas não com os camponeses. E substituiu o ministro do Interior, Carlos Filizzola, por Rúben Candia Amarilla, um colorado de notórios vínculos com grupos anticomunistas do *stronismo* e detestado pelos movimentos sociais por sua atuação como *fiscal general del Estado*. De fato, uma vez empossado, o primeiro anúncio do novo ministro foi decretar o final do “protocolo” estabelecido para lidar com ocupações de terra, que previa o diálogo inicial com os manifestantes.

Ao nomear um colorado como ministro, Lugo incorreu no desprezo da esquerda ao mesmo em que aprofundou o fosso que o separava dos liberais, sua base de sustentação no parlamento. A racionalidade provável por trás desta nomeação é política: Candia Amarilla seria um colorado próximo à presidente do partido, Lilian Samaniego, que por sua vez opõe-se internamente à candidatura de Cartes. Desgastada a relação com os liberais após quase quatro anos de convivência espúria, Lugo estaria visualizando seu futuro político em uma aproximação com setores deste partido.

No entanto, o jogo virou quando os liberais, que não precisavam de muitos motivos para assumir a máquina estatal a poucos meses da eleição, acertaram-se com os colorados, que opunham-se a Lugo desde o início. O processo de *impeachment* concretizou-se na 24ª ocasião em que houve a ameaça de desencadeá-lo ao longo do mandato. Foi a oitava vez que um presidente paraguaio é deposto no final do seu governo.

### **Ainda o golpe**

Uma observação superficial dos primeiros atos de Franco revela outros interesses que ansiavam por uma mudança de governo. Na semana seguinte ao golpe foi liberada a comercialização de uma variedade de semente transgênica de algodão produzida pela Monsanto e pouco depois, mais quatro variedades de semente de milho. Também aceleraram-se as negociações com a multinacional Rio Tinto Alcán, que pretende construir uma gigantesca planta de alumínio nas margens do Rio Paraná. Embora o Paraguai não produza bauxita, trata-se de um processo de intenso consumo energético, que pretende

<sup>10</sup> A referida matéria está disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/opinion/el-lado-oscuro-de-horacio-cartes-207834.html>. Acesso em 7/8/2012.

beneficiar-se da proximidade com a usina de Itaipu. Segundo o especialista Ricardo Canese, que assessorou o governo Lugo nas negociações com o Brasil sobre Itaipu, as condições colocadas pela multinacional canadense (segundo governo a reconhecer Franco, depois do Vaticano), implicam em um subsídio na ordem dos U\$ 14 bilhões de dólares ao longo dos próximos 20 anos – o que equivale a sete vezes o montante da dívida externa paraguaia (CANESE, 2012).

No plano das relações internacionais, divulga-se a ideia de que os Estados Unidos apoiam o golpe, o que é coerente com o papel atribuído a Zucolillo nos acontecimentos. Na visão da diplomacia brasileira, a deposição de Lugo foi interpretada como um revés para a afirmação da hegemonia regional do país, e o governo movimentou-se para evitar o golpe quando este já estava engatilhado. É provável que os golpistas não esperassem o movimento seguinte – a suspensão paraguaia do Mercosul e o consequente ingresso da Venezuela no bloco. Em resposta, emissários de Franco tentam convencer colegas internacionais da justiça de sua causa, enquanto internamente denuncia-se, em tom histriônico, uma suposta reedição da Tríplice Aliança dos anos 1870 contra o país mediterrâneo. A despeito da conveniência ou não de sanções econômicas para os negócios brasileiros no país, é provável que o Itamaraty contasse com esta reação quando advogou para que não fossem aplicadas. Por outro lado, o golpe sugere um paradoxo da hegemonia regional brasileira, uma vez que o protagonismo brasiguai no agronegócio, amparado pela diplomacia nacional, está no núcleo da questão agrária no Paraguai, principal vetor de desestabilização do governo Lugo.

Assim, embora as circunstâncias políticas ajudem a entender o modo como foi deposto Lugo, as causas da oposição intransigente que enfrentou são, evidentemente, estruturais. Os episódios envolvendo a compra de terras de Teixeira, Ñacunday e Curuguaty ilustram, por um lado, a tenaz resistência das classes dominantes a qualquer mudança no padrão de relações sociais estabelecido no campo, onde o agronegócio vem expulsando aceleradamente a população camponesa, provocando o inchamento das cidades e a emigração<sup>11</sup>, além de agredir incessantemente aqueles que permanecem na terra, sem mencionar a devastação ambiental. Por outro lado, revelam a força do legado *stronista* no aparelho do Estado, assim como o seu reverso, a impotência de um governo de caráter ambíguo para avançar mudanças, ainda que mínimas, apesar do comprometimento individual de muitos militantes.

## **Perspectivas**

Dentre os setores que simpatizaram com a derrota colorada e a eleição de Lugo, a deposição do presidente foi percebida como uma derrota. Apesar das ambiguidades e limites do governo que liderou, prevalece a percepção de que seu mandato abriu espaços inéditos para a participação popular na gestão pública, seja como integrantes do governo, seja como

---

<sup>11</sup> Como observa Palau, o Paraguai é um caso único no mundo, em que 10% dos nacionais está fora do país ao mesmo tempo em que 10% da população residente é estrangeira, de origem brasileira (PALAU, 2012).

interlocutores. Nesta perspectiva, a gestão de Lugo deu maior visibilidade aos problemas sociais paraguaios, trazendo ao debate público temas como as sementes transgênicas e a reforma agrária, ao mesmo tempo em que os entraves encontrados para implementar políticas progressistas evidenciaram os interesses que se opõem à mudança social no país, e sua representação parlamentar. Segundo esta leitura, o governo deposto é expressão de um movimento social que aponta para uma ruptura no padrão monolítico da política paraguaia, em que a alternância entre colorados e liberais mascara o debate sobre os problemas reais do país. Ao configurar-se uma terceira alternativa no espectro político paraguaio ampliariam-se os horizontes da política nacional, premissa para avançar um projeto de mudança social radical (ROJAS, 2012).

Apesar desta leitura apontando indícios positivos no processo em uma perspectiva histórica, o cenário da disputa presidencial prevista para abril de 2013 sugeria, quatro meses após o golpe, que os principais beneficiários políticos da manobra foram, no curto prazo, aqueles que a articularam.

A aposta de Frederico Franco em um discurso nacionalista apelando a ressentimentos históricos do povo paraguaio tem se mostrado uma tática insuficiente para contrabalancear a impopularidade do seu papel, além de agravar o isolamento regional do país. Como um agravante, o atual presidente provavelmente enfrentará a oposição de setores colorados a partir do final do ano, ansiosos por diferenciarem-se da gestão liberal durante a campanha eleitoral, o que sugere dificuldades suplementares para qualquer realização significativa. Neste cenário, Franco dificilmente será candidato. Em uma situação reveladora das ambiguidades da política paraguaia recente, a legenda liberal provavelmente apresentará como nomes para presidente e vice dois importantes ex-ministros de Lugo: Efraim Alegre e Rafael Filizola. O paradoxo foi acentuado quando o veterano deputado liberal Domingos Laíno, que se opôs publicamente à destituição de Lugo, anunciou sua pretensão de disputar as prévias para definir a candidatura liberal em dezembro de 2012, iniciativa que gerou mal-estar no partido.

Enquanto isso, a coalisão de pequenas agremiações políticas que apoiou Lugo, o *Frente Guazu*, foi abalado por uma cisão significativa, precipitada pela dificuldade em acomodar os diferentes interesses em uma fórmula eleitoral unificada. O ex-apresentador de televisão Mario Ferreiro liderou a dissidência, anunciando no início de outubro uma candidatura própria, que estaria apoiada por nove dentre as organizações que compunham o bloco<sup>12</sup>. Há, inclusive, lideranças liberais cogitando uma nova aliança eleitoral para enfrentar os colorados (E'A: 9/10/2012a). O setor majoritário da Frente Guazú reagiu amargamente à manobra, acusando um “segundo golpe” à liderança de Lugo que por sua vez, mostrava

---

<sup>12</sup> Partido País Solidario (PPS), Partido Revolucionario Febrero (PRF), Partido Demócrata Cristiano (PDC), Mujeres por la Alianza, Paraguay Tekopyahu, 20 de Abril, Avancemos, el PMAS, el Movimiento Izquierda Socialista, y de los movimientos Francista y Pueblo al Poder.

ambivalência em relação a seu futuro político sugerindo, inclusive, que se candidataria novamente à presidência (E'A: 9/10/2012b)<sup>13</sup>.

No extremo oposto do espectro político, a presidente da agremiação colorada, Lilian Samaniego, selou um acordo em torno da candidatura Horacio Cartes, o que reduziu significativamente as possibilidades de dissenso dentro do partido. Sobem as expectativas de êxito do pré-candidato colorado, que em seus discursos já anuncia que concorrerá à reeleição em 2018, embora ainda não seja presidente e a reeleição seja atualmente inconstitucional no país.

No início de outubro de 2012, o cenário político paraguaio face às eleições previstas para abril de 2013 revelava uma situação paradoxal, em que os colorados pareciam em melhores condições de unificarem-se do que aqueles que sofreram as consequências imediatas do golpe, e foram alijados do governo. O pré-candidato Horacio Cartes, fazendo alusão ao clube de futebol de sua propriedade, tem dito que já venceu muitas partidas em sua vida mas que essa, pretende ganhar de goleada. Há indícios de que seu time está voltando a jogar junto, contando com o apoio dos patrocinadores, da imprensa, dos gandulas e do juiz, como sempre. Para reverter esta situação, o outro lado precisaria em primeiro lugar definir que jogo pretende fazer e com quem, na expectativa de mobilizar o apoio massivo de uma torcida que, no momento, parece mais inclinada à apatia do que a entrar em campo.

#### **Entrevistas realizadas em Assunção entre 31/7/2012 e 4/8/2012:**

Alberto Alderete. Ex-Diretor do INDERT (*Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra*).

Andrés Wehrle. Ex- Vice-ministro de *Agricultura y Ganadería*.

Idilio Méndez Grimaldi. Jornalista e economista.

Juan Díaz Bordenave. Membro do *Consejo Nacional de Educación y Cultura*.

Luis Aguayo. Dirigente da MNOC (*Mesa Nacional de las Organizaciones Campesinas*)

Luis Rojas Villagra. Coordenador BASE IS e pesquisador.

Miguel Lovera. Ex-Diretor do SENAIVE (*Servicio Nacional de Calidad y Sanidad Vegetal y de Semillas*).

Milda Rivarola. Engenheira agrônoma e historiadora.

Quintín Riquelme. Sociólogo.

Ramón Fogel. Sociólogo.

Victor Jacinto-Flecha. Sociólogo.

---

<sup>13</sup> Partidos Frente Amplio, Movimiento Patriótico Popular, Participación Ciudadana, Unidad Popular, Tekojoja; Comunista Paraguayo, Convergencia Popular Socialista, Frente Patriótico Popular y los movimientos Soberanía y Desarrollo y Bloque Social y Popular

## Referências

- ABC Color Digital. 'Paraguay denuncia otra triple Alianza.' Assunção, 26/6/2012. Disponível em: <http://www.abc.com.py/nacionales/denuncian-otra-triple-alianza-contra-paraguay-419073.html>. Acesso em 18/8/2012.
- \_\_\_\_\_. 'Brasiguayos' pedirán a Itamaraty que respalde a Franco. Assunção, 24/6/2012. <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/brasiguayos-pediran-que-itamaraty--respalde-a-franco-418087.html>. Acesso em 15/8/2012
- ALDERETE, Luciano & NAVARRO IBARRA, Liliana. *Paraguay en la encrucijada: movimiento campesino y governabilidad durante el periodo 1989-2008*. Disponível em: [http://paraguay.sociales.uba.ar/files/2011/08/P\\_navarro\\_alderete\\_2009.pdf](http://paraguay.sociales.uba.ar/files/2011/08/P_navarro_alderete_2009.pdf). Acesso em: 18/5/2012.
- BASE IS. *Los impactos socioambientales de la soya en Paraguay*. Assunção: Base IS, 2010.
- CANESE, Ricardo. Entrevista ao Correio da Cidadania, 18/07/2012. Disponível em: [http://www.correiodacidadania.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=7382:manchete180712&catid=72:imagens-rolantes](http://www.correiodacidadania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7382:manchete180712&catid=72:imagens-rolantes). Acesso em 8/8/2012.
- CAPRIGLIONI, Laura. *Brasileiro faz fortuna e má fama no Paraguai*. São Paulo: Folha de São Paulo, 5 de fevereiro de 2012.
- COMISIÓN DE JUSTICIA Y VERDAD. *Informe Final de la Comisión de Verdad y Justicia. Tomo IV: Tierras Mal Habidas*. Assunção: Comisión de Justicia y Verdad, 2008. Disponível em: <<http://www.meves.org.py>>. Acesso em 20/3/2012.
- FOGEL, Ramón; RIQUELME, Marcial. *Enclave soyero: merma de soberania y pobreza*. Assunção: CERI, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Movimientos campesinos y su orientación democrática en el Paraguay*. Compilador/es: Hubert C. de Grammont (En publicación): "La construcción de la democracia en el campo latinoamericano". Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- E'A. "Todas las ideas que lleva adelante Mario Ferreiro es lo mismo que tenemos nosotros dentro del PLRA." Assunção, 9/10/2012a. Disponível em: <http://ea.com.py/todas-las-ideas-que-lleva-adelante-mario-ferreiro-es-lo-mismo-que-tenemos-nosotros-dentro-del-plra/>. Acesso em 18/10/2012.
- E'A. "Fernando Lugo anunció que será candidato a presidente de la República en el 2013." Assunção, 9/10/2012b. Disponível em: <http://ea.com.py/fernando-lugo-anuncio-que-sera-candidato-a-presidente-de-la-republica-en-el-2013/>. Acesso em 18/10/2012.
- GLAUSER, Marcos. *Extranjerización del territorio paraguayo*. Assunção: BASE IS, 2009.
- INFORME IWGIA. *El caso Ayoreo*. Paraguai, sem data.
- MENDEZ, Idilio. *Monsanto golpea en Paraguay: Los muertos de Curuguaty y el juicio político a Lugo*. Disponível em: <http://www.atalioboron.com.ar/2012/06/por-que-derrocaron-lugo.html>. Acesso em 5/8/2012.
- MENEZES, Alfredo da Mota. *A herança de Stroessner : Brasil - Paraguai, 1955-1980*. São Paulo : Papirus, 1987.
- MORAES, Ceres. Interesse e colaboração do Brasil e dos Estados Unidos com a ditadura de Stroessner (1954-63). *Diálogos*, v. 11, n. 1 e 2, p. 55-80, 2001.
- NICKSON, Andrew R. "Brazilian colonization of the Eastern Border Region of Paraguay", *Journal of Latin American Studies* n. 13 (maio de 1981), Republicado como: *Colonización brasileña de la región oriental del Paraguay*. Em: FOGEL, Ramón; RIQUELME, Marcial. *Enclave soyero merma de soberanía y pobreza*. Assunção, CERIS, 2005, ps. 219-239.
- PALAU, Marielle (coord.). *Criminalización de la lucha campesina*. Assunção: BASE IS, 2009.

PALAU, Tomas. *Es lógico que una sociedad agredida se defienda*. Asunção: BASE IS, 2012

\_\_\_\_\_. et. al. *Los refugiados del modelo agroexportador. Impacto del monocultivo de soya en las comunidades campesinas paraguayas*. Asunción: Base IS, 2007.

PROGRAMA DEMOCRATIZACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE LA PAZ. *Monitoreo de la Política de Reforma Agraria del Gobierno Lugo. Síntesis a Diciembre 2011*. Asunción, febrero de 2012.

RIQUELME, Quintin. *Los sin tierra en Paraguay. Conflictos agrarios y movimiento campesino*. Buenos Aires: Clacso, Septiembre. 2003.

\_\_\_\_\_; ROJAS, Luis; PALAU, Tomas. *Acciones del Gobierno Lugo para la Reforma Agraria entre agosto de 2008 y junio de 2010. Informe final de consultoría*. Assunção, dezembro de 2010

RIVAROLA, Milda. *La rescisión del contrato social*. Publicado originalmente no diário Ultima Hora, 28/7/2012. Disponível em: <<http://ea.com.py/la-rescision-del-contrato-social/>> Acesso em: 8/8/2012.

ROJAS VILLAGRA, Luis. "Paraguay 2012: ¿Restauración o resquebrajamiento de la dominación conservadora?" Assunção: E'A, 5/10/2012. Disponível em: <<http://ea.com.py/paraguay-2012-restauracion-o-resquebrajamiento-de-la-dominacion-conservadora/>>. Acesso em 18/10/2012.

\_\_\_\_\_. *Actores del agronegocio en Paraguay*. Asunción: Base IS/ Diakonia, 2009.